

GABRIEL LIPPMANN

MARIA HELENA BLANC DE SOUSA

Fêz no dia 31 de Julho, vinte e cinco anos que morreu Lippmann.

Nascido em 1845 no Luxemburgo, foi um dos físicos mais brilhantes do seu tempo.

Foi professor de Física Experimental e de Física Matemática na Faculdade de Ciências de Paris e desempenhou até à morte o cargo de Director do Laboratório de Investigação na Sorbonne.

Dedicou-se a vários estudos sôbre Astronomia, mas a sua maior contribuição foi para o estudo da Física, deixando o seu nome ligado para sempre ao método da fotografia a côres.

Este método baseia-se no facto de, na reflexão da luz por um espelho, os raios incidente e reflectido formarem um sistema de ondas estacionárias. Se o espelho estiver coberto por uma camada *espessa, contínua e sem grãos* de cloreto de prata, e o iluminarmos com um feixe de luz monocromática, formam-se na camada sensível, estratos equidistantes de prata, correspondentes aos planos ventrais. A distância entre êsses estratos é de $\lambda'/2$, sendo λ' o c. d. o. da radiação no meio constituído pela camada sensível; se esta chapa

fôr revelada pelos modos usuais e depois iluminada normalmente com luz branca, notar-se-à a chapa corada unicamente pela radiação de c. d. o. λ' , isto é, pela radiação que deu origem aos seus planos nodais e ventrais, o que se explica pelo facto desta radiação ser reforçada nos estratos equidistantes de $\lambda'/2$, ao passo que, as outras radiações de c. d. o. diferentes de λ' , são enfraquecidas.

Generalizando, se a chapa fôr impressionada por um feixe de luz heterocromática, cada ponto, ao ser iluminado normalmente com luz branca, reflete as radiações correspondentes às que a impressionaram.

Em 1893, Lippmann apresentava pela primeira vez à Academia das Sciencias de Paris fotografias nas quais as côres eram reproduzidas com perfeito ortocromatismo.

*

Foi eleito membro da «Royal Society» em 1908 e no mesmo ano recebia o prêmio Nobel.

Morreu com 76 anos, na viagem de regresso do Canadá e dos E. U. da América, onde tinha ido como membro duma missão francesa.

M. H. BLANC DE SOUSA

10. QUÍMICA

ORIGEM E OBJECTIVO DESTA SECÇÃO

MARIETA DA SILVEIRA

Desde há muito que, no nosso País, se faz sentir a falta de uma revista em que fôsse possível tratar vários problemas, respeitantes tanto ao ensino secundário como ao ensino superior da Química, e em que, além disso, se pudesse procurar levar ao conhecimento dos estudiosos portugueses os progressos mais importantes realizados no campo da Química Moderna.

Na impossibilidade de criar simultaneamente uma *Gazeta de Física* e uma *Gazeta de Química*, procurou remediar-se a falta desta

última, criando na *Gazeta de Física* uma secção de Química. Esta secção terá pois, como objectivo, preencher, embora duma maneira muito incompleta, aquela lacuna, até que seja possível a criação duma revista dedicada exclusivamente aos problemas da Química. Assim, numa única secção, procuraremos, tanto quanto possível, abordar todos os problemas, tanto os pedagógicos, como os científicos e industriais, que, de qualquer modo, possam interessar àquêles que, em Portugal, se dedicam ao ensino ou ao estudo da Química.

MARIETA DA SILVEIRA